

Governo só deve alterar as regras do FAF quando a taxa de inflação baixar

por Claudia Sfatle
de Brasília

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Wando Borges, disse ontem que o ministro Eliseu Resende está trabalhando "num conjunto grande de medidas destinadas a combater, gradualmente, a inflação". Ele informou que o presidente da República não estabeleceu, para o ministro, um prazo determinado para apresentar essas medidas e garantiu que, enquanto a taxa de inflação estiver elevada, o governo não cogita acabar com o Fundo de Aplicações Financeiras (FAF ou Fundão), assim como não se pensa, até agora, em alargar os prazos de outras aplicações, como cadernetas de poupança.

"O Fundão é, hoje, o único mecanismo de defesa que o cidadão comum dispõe contra a corrosão inflacionária. O presidente da República não quer sacrificar os brasileiros que já recebem salários baixos", sublinhou o secretário-



Wando Borges.

executivo, adiantando que o Ministério da Fazenda só tomará uma decisão numa direção quando as taxas de inflação estiverem baixas, tornando o Fundão quase que desnecessário.

O secretário-executivo estava preocupado com a agitação ocorrida ontem no mercado financeiro, com flutuações importantes no mercado de câmbio e nas bolsas de valores, em decorrência do que conside-

rou uma "interpretação" equivocada da entrevista do ministro Eliseu Resende. Conforme consta da gravação da entrevista, a resposta de Eliseu à indagação sobre o fim do FAF foi: "Colocaram isso na minha boca pela imprensa. Evidentemente eu não posso dizer nem sim nem não, porque faz parte da nossa reflexão. Eu não fiz qualquer afirmação nesse sentido".

Segundo Borges, "está nas nossas reflexões examinar todas as fontes de inflação. O Fundão é uma fonte de inflação, mas não vemos condições de extingui-lo agora". Garantiu, ainda, que ele e o ministro são totalmente avessos a medidas heterodoxas e que buscarão trilhar, na política de combate à inflação, as experiências bem-sucedidas realizadas em outros países (onde os choques não foram bem-sucedidos na primeira tentativa, ponderou).

Passados dezessete dias desde que assumiu o Ministério da Fazenda, Eliseu

Resende conta apenas com o secretário-executivo e com o presidente do Banco Central, Paulo César Ximenez, como os dois nomes até agora escolhidos para formar a equipe econômica. Ontem foi definido que o chefe de gabinete do ministro será Francisco Magalhães Gomes, que o acompanha há alguns anos, e está praticamente certo que dois nomes comporão a equipe: o ex-diretor do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, deverá ocupar uma diretoria do Banco Central ou do Banco do Brasil, e Carlos Eduardo de Freitas, chefe do Departamento Econômico do BC, integrará a assessoria de Resende, ainda não se sabe em qual posto.

Segundo fonte qualificada do Ministério da Fazenda, o presidente Itamar Franco estaria resistindo em confirmar nos cargos os secretários do Ministério da Fazenda e diretores do Banco Central que formavam a equipe anterior, de Paulo Haddad.